



Interpelação Escrita

Com a brusca descida das receitas provenientes do jogo, parou o crescimento desregrado e em flecha do sector, que assim regressou a um crescimento normal, podemos mesmo dizer que se entrou “numa nova fase normal” que afectou, em maior parte, as salas VIP. No passado, mais de 70% das receitas do jogo provinham das salas VIP, uma situação anormal que alterou a que era normal - as receitas do jogo dependiam, tradicionalmente, das receitas provenientes do mercado de massas. Mas isto deve-se a uma situação específica: à proveniência dos jogadores. O combate à corrupção no Interior da China “matou” a situação anormal do passado recente, e o sector regressou a uma nova fase normal, e isso conseguimos nós perceber.

Com a queda brusca das receitas do jogo ficámos com menos um problema para resolver - a falta de recursos humanos. Mesmo com a entrada em funcionamento de mais casinos, já não é tanta a falta de recursos humanos, e algumas concessionárias podem até mesmo ter de enfrentar problemas como o excesso de mão-de-obra.

No entanto, como está a chegar ao fim o prazo das licenças, já nos próximos anos, as concessionárias não têm coragem de avançar com despedimentos em grande escala neste período tão sensível. Se as receitas do jogo baixarem e as concessionárias avançarem de imediato com despedimentos, a situação pode ser entendida como fuga às



responsabilidades sociais, o que seria “pôr a própria cabeça no cepo”. Não assistimos a despedimentos em grande escala, contudo, são frequentes as desculpas e as formas obscuras utilizadas para despedir trabalhadores.

Segundo alguns trabalhadores do sector do jogo, as concessionárias estão agora a recorrer, constantemente, às repreensões escritas, pela mínima coisa e às vezes por situações não imputáveis ao trabalhador. Muitos sabem que estão a ser injustiçados, mas têm de “comer e calar”. Para aqueles que se recusam a tomar conhecimento da repreensão escrita, as concessionárias têm muitas maneiras para os intimidar a aceitarem-na. Então, porque é que estão a emitir repreensões escritas sem mais nem menos? Porque após várias repreensões escritas o empregador pode despedir, o “despedimento é então com justa causa” e não há necessidade de indemnizar, pois as responsabilidades recaem sobre o trabalhador. Portanto, todos percebem esta má-fé por detrás das repreensões escritas. Quando um trabalhador é despedido com justa causa, fica na lista negra das concessionárias do jogo - onde será muito difícil voltar a trabalhar - e dificilmente conseguirá sucesso ao queixar-se junto da Direcção dos Serviços de Assuntos Laborais (DSAL), pois o empregador apresenta as várias repreensões escritas e a DSAL vai, simplesmente, decidir, que se trata de despedimento com justa causa, deixando o trabalhador numa situação de injustiça e sem meios para reclamar.

Nestes termos, interpele o Governo sobre o seguinte:



1. As concessionárias do jogo não dão oportunidade aos trabalhadores para explicarem a situação, emitem logo uma repreensão escrita e obriga-os a assiná-la. Existe, nos termos da lei, algum mecanismo para o trabalhador contestar? Qual é a opinião dos serviços competentes sobre isto? Com vista a reclamar das repreensões escritas, os trabalhadores podem solicitar ajuda junto da DSAL?

2. De acordo com o artigo 69.º da Lei das relações laborais, existem “10 mandamentos” para o despedimento com justa causa. Quando um trabalhador protesta contra o seu despedimento sem justa causa mas o empregador apresenta as várias repreensões escritas como fundamento para o despedimento, a DSAL deve analisá-las, pormenorizadamente, com vista a confirmar se, de facto, o trabalhador violou algum dos referidos “10 mandamentos”. Isso é feito? Ou será que a DSAL se limita a confirmar a situação de despedimento com justa causa porque o empregador apresenta as repreensões escritas?

3. Nas disputas entre empregadores e trabalhadores, é muito difícil para os últimos apresentarem provas que sustentem a sua defesa, isto é, que o erro apontado não lhe é imputável. E mesmo quando os colegas têm conhecimento de que a culpa não é do colega despedido, a maioria não quer ser testemunha porque trabalha para a mesma empresa. E ao contrário, isto é, a pedido do empregador, é muito mais fácil os colegas



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(Tradução)

apresentarem-se como testemunhas para apoio à tese de despedimento por justa causa. Existe uma especificidade em relação aos trabalhadores do sector do jogo, que é o facto de a maioria trabalhar sob câmaras de vigilância, e após uma análise às imagens, é simples aferir se o caso deve ou não deve ser alvo de repreensão escrita e se esta foi justa, não é assim? Aquando do tratamento destas questões, a DSAL solicita às concessionárias as respectivas imagens para recolha de provas?

O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Au Kam San

3 de Junho de 2016